



COMPLICAÇÕES DO USO DE CATETER VENOSO CENTRAL NA UTI: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Suzana Guimarães Celidonio¹

Thatiane Marques da Silva¹

Mariana Cristylen Galvão¹

Os cateteres venosos centrais (CVC), obtidos através das veias subclávias, femorais ou jugulares, são instrumentos utilizados frequentemente na terapia intensiva, abrangendo diversas finalidades como: administração de drogas, fluidos, hemoderivados, nutrição parenteral e outras. Em contrapartida, geram diversas complicações, pela implementação de uma conexão entre o meio externo e o organismo interno do indivíduo. O objetivo deste resumo é evidenciar algumas complicações prováveis pelo uso de CVC no ambiente da terapia intensiva. Trata-se de uma revisão bibliográfica em bases de dados (Google Acadêmico, SciELO e PubMed), com os descritores: “Cateter venoso central”, “UTI” e “Complicações”. Para a seleção dos artigos, utilizaram-se os seguintes critérios de elegibilidade: elucidar as complicações do uso de cateteres venosos centrais na UTI e estar dentro do período de 10 anos de publicação (2013-2023). Dentre os resultados encontrados, percebeu-se maior relação com quadros de pneumotórax, tamponamento cardíaco, embolia pulmonar, e o principal, infecção. Este último se relaciona, em especial, ao tempo de permanência com o cateter e varia de acordo com o material e a escolha do local de punção. Entre as complicações prevalecentes, temos que o pneumotórax por uso de CVC na UTI é uma complicação séria que ocorre quando há a introdução inadequada do cateter, levando a entrada de ar na cavidade pleural. Isso pode causar colapso parcial ou total do pulmão afetado. Os sintomas podem variar de dor torácica súbita e a desconforto grave. Essa complicação é geralmente resultado de uma técnica inadequada durante a inserção do cateter ou inserção inadvertida na pleura. Medidas preventivas, como treinamento adequado dos profissionais de saúde e uso de técnicas assépticas, são fundamentais para minimizar o risco de pneumotórax. É crucial que a equipe de saúde esteja ciente dos protocolos e procedimentos adequados para a inserção segura de CVC, além de estar preparada para identificar e tratar as complicações. A sepse por uso de CVC, por sua vez, é uma complicação séria que pode

¹ Acadêmico de medicina da UNIFIMES. E-mail: guimaraescedonio@gmail.com



ocorrer em pacientes na UTI. A sepse é uma resposta sistêmica do corpo a uma infecção, e os cateteres venosos centrais, comuns em ambientes de terapia intensiva, podem ser uma fonte de infecção. A introdução do cateter no corpo cria uma via direta para que microrganismos entrem na corrente sanguínea, levando à sepse. Medidas preventivas, como higiene rigorosa durante a inserção e manutenção adequada do cateter, são essenciais para reduzir o risco de sepse associada ao uso de cateter venoso central. Portanto, é importante elucidar que o uso de cateteres em UTIs são instrumentos essenciais para a manutenção da homeostase do paciente em tratamento, no entanto, o risco associado ao cateter pode ser um indicador de fragilidade de tais instrumentos, pois se configuram como portal de entrada de microrganismos.

Palavras-chave: Cateteres. Instrumentos. Terapia intensiva. Complicações. Conexão.